

## **Capítulo II**

### **ATUALIZAÇÕES POSSÍVEIS OU SUBSTRATO ANALÍTICO**

*O que há são versões.*  
(Orlandi, 2001A)

Dentro da rede mundial de computadores interligados, como recortar os blogs que seriam aqui analisados? Sabemos que toda escolha é ideológica, portanto, não podemos justificar afirmando que foi uma simples escolha de recortes, pois estamos inscritos em todas as escolhas que fazemos. O processo de reflexão sobre como recortar esse objeto passou por vários gestos de interpretação, até podermos entender e adentrar no funcionamento e na materialidade do objeto que estamos tratando.

Sabemos que a Internet nos oferece o mundo em informações; se iniciarmos uma pesquisa por blog, em um mecanismo de busca, em poucos segundos, centenas de páginas de resposta serão disponibilizadas. Vejamos um exemplo de busca na Figura 03.

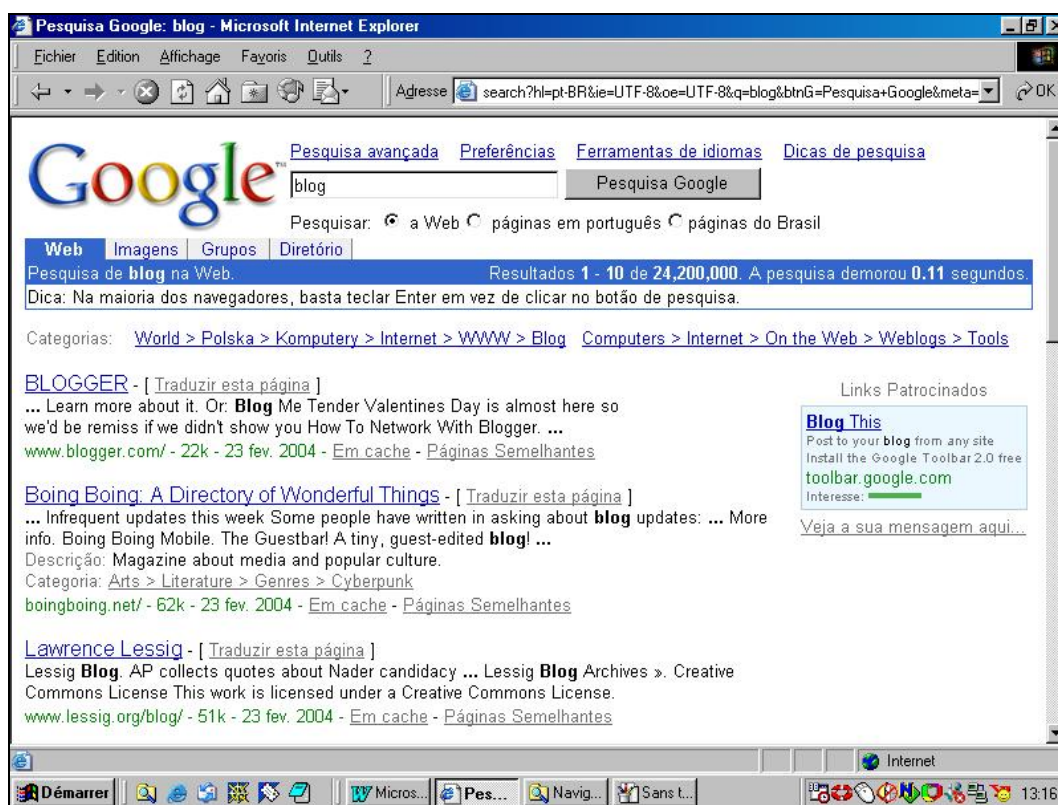


FIGURA 03: página de pesquisa com o resultado da busca pela palavra-chave *blog* no buscador Google<sup>38</sup>.

Atualmente, existem milhões de blogs no mundo e centenas são criados, a cada dia, sobre temáticas, as mais diversas possíveis, e com layouts de vários tipos. Como escolher? Partimos do seguinte caminho. Desde 1995, todo ano acontece, uma premiação para sites, o Prêmio iBest, que nasceu, segundo seu site<sup>39</sup>, com o intuito de “incentivar as empresas a investirem em seus websites”.

No primeiro ano, o concurso premiava somente duas categorias: sites corporativos e pessoais escolhidos por um júri oficial. No ano seguinte, o número de categorias aumentou para doze e os sites

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?q=blogs&ie=UTF-8&oe=UTF-8&hl=pt&btnG=Pesquisa+Google>>. Acessado em 22 fev. 2004.

<sup>39</sup> Disponível em: <<http://www.premioibest.com.br>>. Acessado em 07 jan. 2004.

passaram a ser escolhidos por um júri popular e por outro oficial, que tiveram de analisar mais de mil sites inscritos. Em 1997 e em 1998, o número de inscritos quintuplicou e as categorias aumentaram para dezesseis. No ano seguinte, tem início a edição mundial do prêmio, que contou com treze mil sites inscritos em vinte categorias, o que apontou o iBest como o maior prêmio mundial da Internet. O concurso similar norte-americano - o Webby Awards - contou com cento e quinze mil participantes, enquanto que o iBest teve mais de setecentos mil participantes. Nos anos seguintes, as categorias se mantiveram e o número de inscritos aumentou para trinta mil e o de participantes ultrapassou os dois milhões em 2001. Categorias regionais foram criadas em 2002 e o iBest tornou-se um provedor de Internet gratuito.

Em 2003, foi lançada a categoria especial iBest Blog, para escolher os melhores blogs da rede. As votações ocorreram em duas etapas. A primeira, pré-selecionou os dez blogs mais votados, os chamados Top10. Dentre esses dez blogs, foram votados os três finalistas, chamados Top3, dentre os quais, finalmente, foi votado o vencedor. Segundo o próprio *site*, “ganhar o iBest significa possuir o mais importante símbolo de distinção da Internet”<sup>40</sup>. Os blogs que analisamos, são apresentados como os dez melhores da Internet brasileira, segundo essa premiação. Na era da qualidade total e dos ISOs, um selo fornecido pelo Prêmio iBest confere a um site, blog no caso de nosso trabalho, uma espécie de garantia de

---

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://www.premioibest.com.br/ibest2004/3.90.html>>. Acessado em 07 jan. 2004.

qualidade. Partimos, então, dos dez blogs contemplados pela premiação para começarmos nosso estudo.

Ao longo dos dois anos de nossa pesquisa, o resultado dessa premiação foi divulgado em todas as suas etapas, até a etapa final. Ressaltamos que não é do nosso interesse analisar ou discutir os critérios de seleção, nem entrar em juízos de valor. Para tanto, selecionamos como corpus de nossa pesquisa os dez pré-selecionados, que foram recortados metodológica, ideológica e discursivamente.

## Repetindo, deslocando e reformulando

Para adentrarmos em nosso objeto de análise, tomamos como ponto de partida a proposta de leitura de Pêcheux (1988), qual seja, ler, descrever e interpretar, e propomos, como percurso de análise, uma descrição de nosso objeto, passando por seus aspectos formais e discursivos.

Os blogs que compõem a lista dos dez pré-selecionados são: Advillage, Amaran em New York<sup>41</sup>, Blogaum, Epinion, Eu Hein, Homem é Tudo Palhaço<sup>42</sup>, interETC.<sup>43</sup>, INTEney<sup>44</sup>, Pensar Enlouquece<sup>45</sup> e Querido Leitor<sup>46</sup> conforme a Figura 04.

SITE	URL	POPULAR	OFICIAL
Advillage	evillage.blogspot.com	TOP10	TOP10
Amarar em New York	www.amarar.blogspot.com	TOP10	TOP5
Blogaum	<a href="http://www.blogaum.blogger.com.br">www.blogaum.blogger.com.br</a>	TOP5	TOP10
Epinion	epinion.blogspot.com	TOP10	TOP10
Eu Hein	www.euhein.blogspot.com	VENCEDOR	VENCEDOR
Homem é Tudo Palhaço	tudopalhaco.blogspot.com	TOP3	TOP3
interETC.	www.cora.blogspot.com	TOP5	TOP5
INTERney	www.interney.net	TOP10	TOP10
Pensar Enlouquece	inagaki.blogger.com.br	TOP3	TOP10
Querido Leitor	queridoleitor.blogspot.com	TOP10	TOP3

FIGURA 04: Os dez blogs finalistas do Prêmio ibest

<sup>41</sup> Disponível em: <<http://www.amarar.blogspot.com>>. Acessado em: 02 fev. 2004.

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://www.tudopalhaco.blogspot.com>>. Acessado em: 02 fev. 2004.

<sup>43</sup> Disponível em: <<http://www.cora.blogspot.com>>. Acessado em: 02 fev. 2004.

<sup>44</sup> Disponível em: <<http://www.interney.net>>. Acessado em: 02 fev. 2004.

<sup>45</sup> Disponível em: <<http://www.inagaki.blogger.com.br>>. Acessado em: 02 fev. 2004.

<sup>46</sup> Disponível em: <<http://www.queridoleitor.blogspot.com>>. Acessado em: 02 fev. 2004.

O corpus inicial de nossa pesquisa foi configurado pelos dez blogs selecionados pelo Prêmio Ibest. No entanto, no percurso de nosso trabalho, alguns apresentaram problemas tais como: endereço não existente, problemas de acesso ao arquivo, entre outros. Em vista disso, em um segundo momento, nosso corpus ficou formado por seis dos dez blogs iniciais. Iniciamos a descrição de cada um deles, a partir de suas regularidades. A descrição que segue está definida segundo as seguintes regularidades: provedor, endereço, autor<sup>47</sup>, informações pessoais, temática e forma de arquivo. Vejamos os seis blogs:

### **1. Amarar em New York**

“Amarar em New York” (Figura 05) é um blog acessível pelo endereço <<http://www.amarar.com>>, assinado por Danilo Amaral, piracicabano, residente em São Paulo, advogado, que passou dois anos, 2002 e 2003, morando em New York, cidade que serviu de pano de fundo para seus escritos desse período. Em 2004, começou a escrever sobre cenas da vida paulistana, política e cultural do País. Também o nome do blog foi atualizado em 2004 para “Amarar de Volta a Capitar” (Figura 06). Seu arquivo, nomeado “textos publicados”, é armazenado post a post, por título, exibe como primeiro registro, 29/08/02 @ 02:21.

---

<sup>47</sup> Autor no sentido de Foucault.

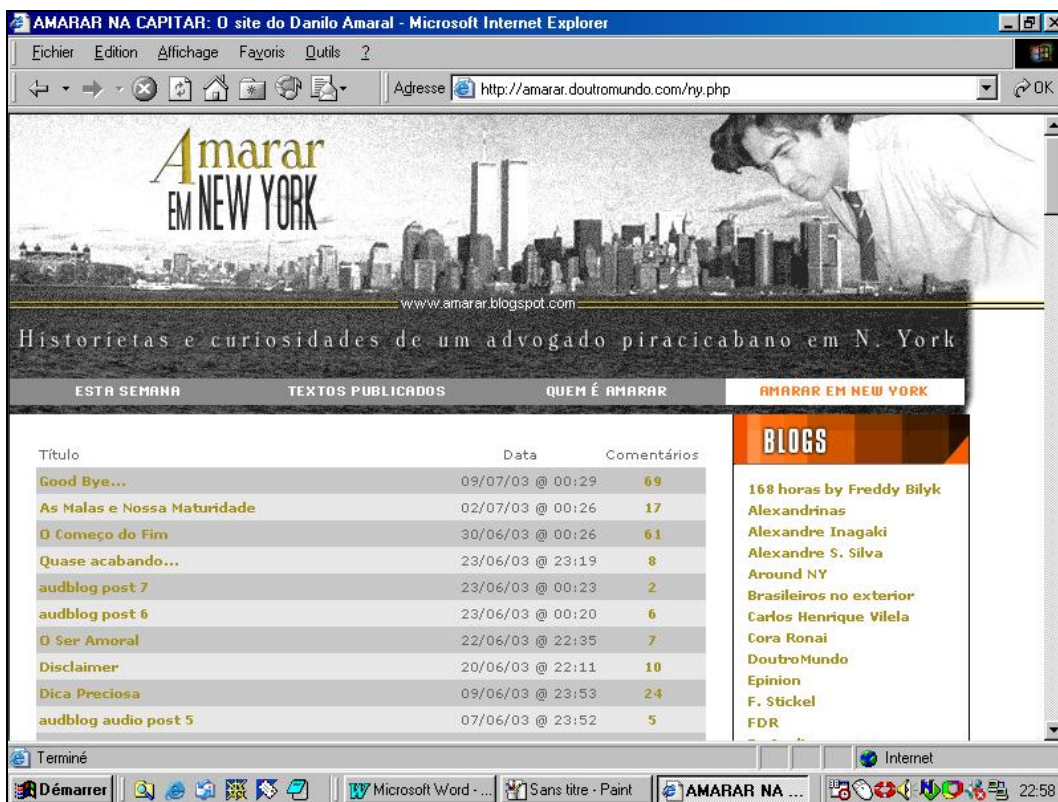


FIGURA 05: Amarar em New York



FIGURA 06: Amarar de Volta à Capitar

## 2. Homem é Tudo Palhaço

Homem é Tudo Palhaço é um Blog coletivo, alojado no provedor Blogspot<sup>48</sup>, acessível pelo endereço <<http://www.tudopalhaco.blogspot.com>>, assinado por Ana Paula Mattos, Nara Franco, Roberta Carvalho e Vanessa Teixeira. Estas quatro amigas, da área de comunicação social, uniram-se para escrever um “manifesto” intitulado “Homem é Tudo Palhaço” (Figura 07) cujo arquivo, nomeado espetáculos passados, é armazenado mensalmente e apresenta como primeiro registro, Janeiro de 2002.

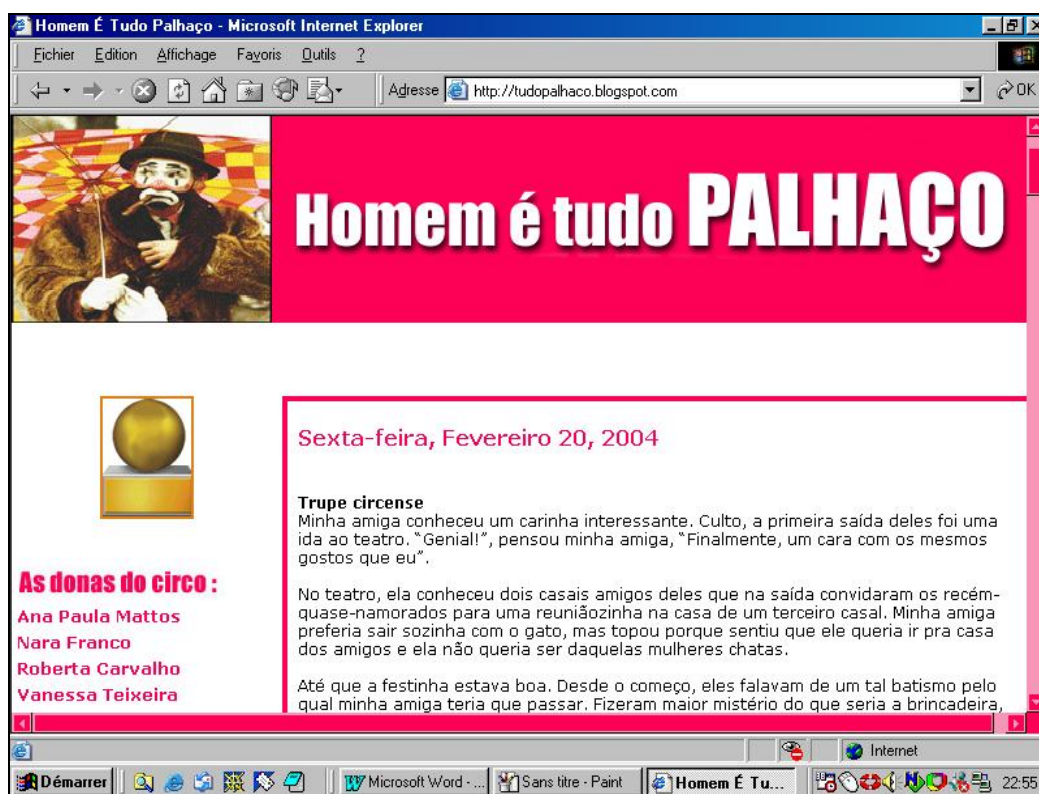


FIGURA 07: Homem é Tudo Palhaço

<sup>48</sup> Ver nota 13.



### 3. internETC.

“interETC.” É um blog alojado no provedor Blogspot<sup>49</sup>, acessível pelo endereço <<http://www.cora.blogspot.com>>, assinado por Cora Rónai, residente no Rio de Janeiro, editora do **Info etc.**, caderno semanal de informática publicado pelo jornal **O Globo**. O blog intitulado InternetC. (Figura 08), possui um arquivo armazenado mensalmente e apresenta como primeiro registro, 08/01/2001 - 08/31/2001.



FIGURA 08: interETC.

<sup>49</sup> Ver nota 13.

#### 4. INTERney®

“INTERney®” é um blog acessível pelo endereço <http://www.interney.net>, assinado por Edney Souza, vinte e sete anos, paulista, analista de sistemas. O nome completo do blog é “INTERney®: (In)formação e (In)utilidade” (Figura 09). Seu arquivo é armazenado mensalmente, exibe como primeiro registro, 03/2001.

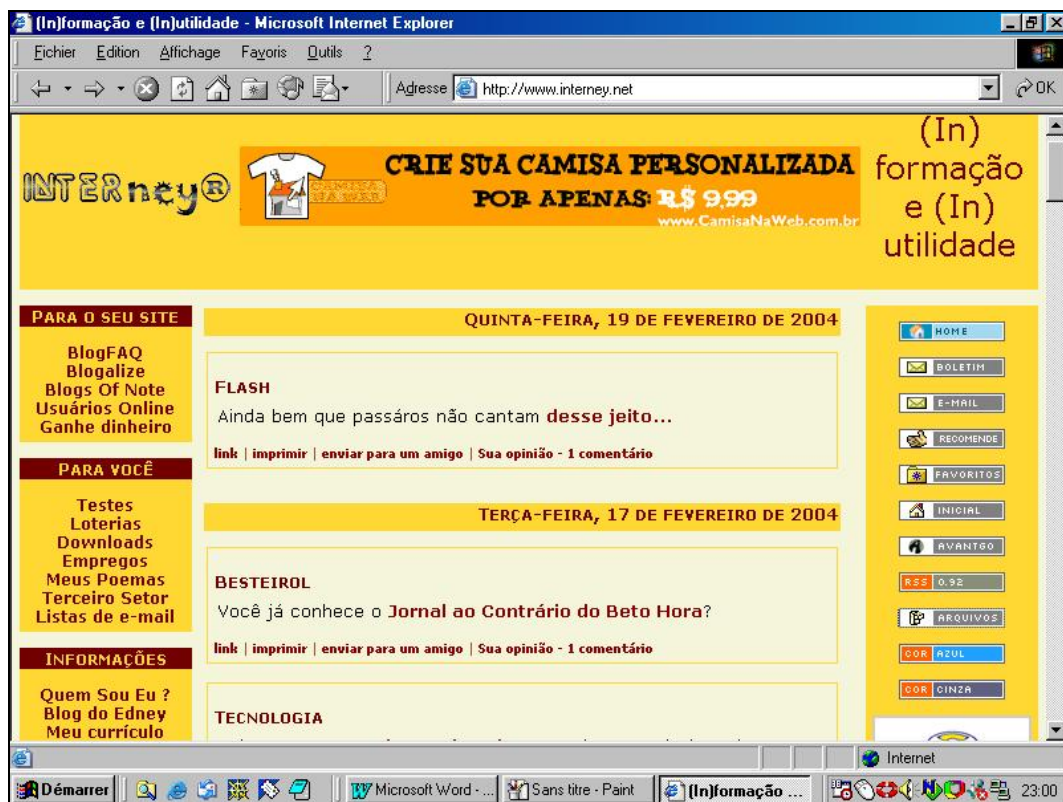


FIGURA 09: INTERney®

## 5. Pensar Enlouquece

“Pensar Enlouquece” é um blog alojado no provedor Blogger<sup>50</sup>, acessível pelo endereço <<http://inagaki.blogger.com.br>>, assinado por Alexandre Inagaki. O nome completo do blog é “Pensar Enlouquece, Pense Nisto” (Figura 10), cujo arquivo, nomeado arquivo x, é armazenado mensalmente, apresenta como primeiro registro, 08/01/2002 - 08/31/2002 (mm/dd/aaaa).

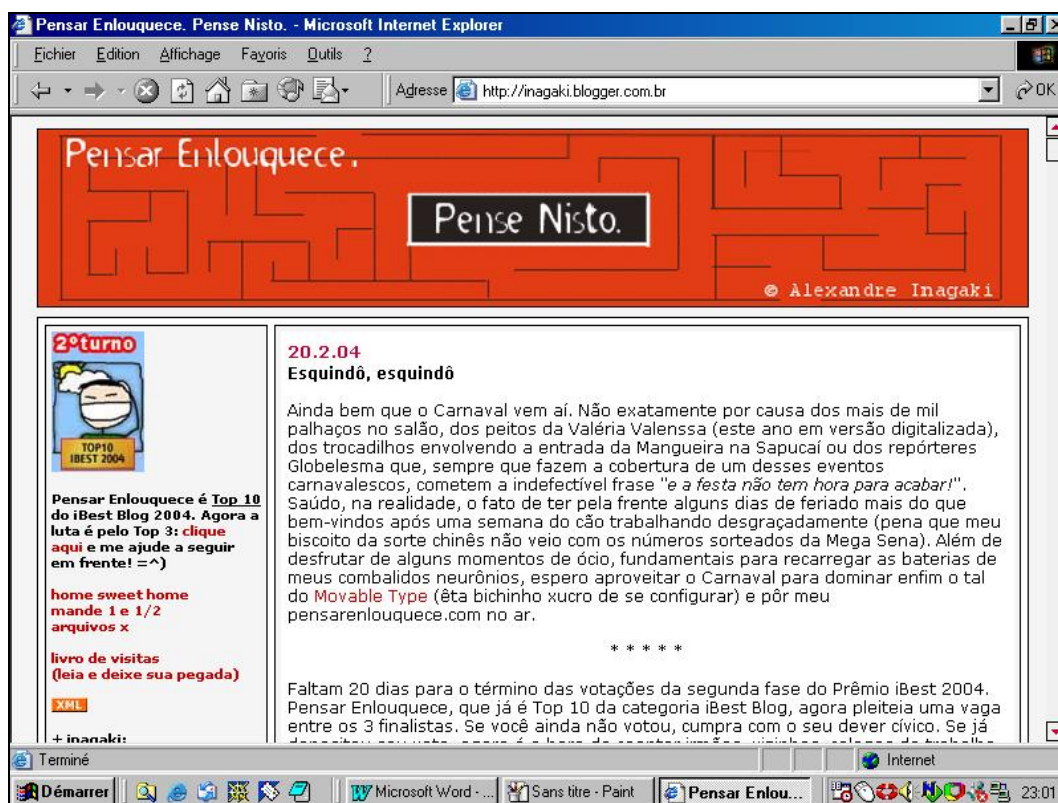


FIGURA 10: Pensar Enlouquece

<sup>50</sup> Disponível em: <<http://blogger.globo.com>>. Acessado em: 24 de fevereiro de 2004.

## 6. Querido Leitor

“Querido Leitor” é um blog alojado no provedor Blogspot<sup>51</sup>, acessível pelo endereço <<http://www.queridoleitor.blogspot.com>>, assinado por Rosana Hermann, escritora que vive em São Paulo e passa, segundo consta no blog, 80% do seu tempo on-line. O título completo do blog é “Querido Leitor - o blog da farofa - Especializado em Generalidades” (Figura 11). Este blog não possui arquivo disponível.

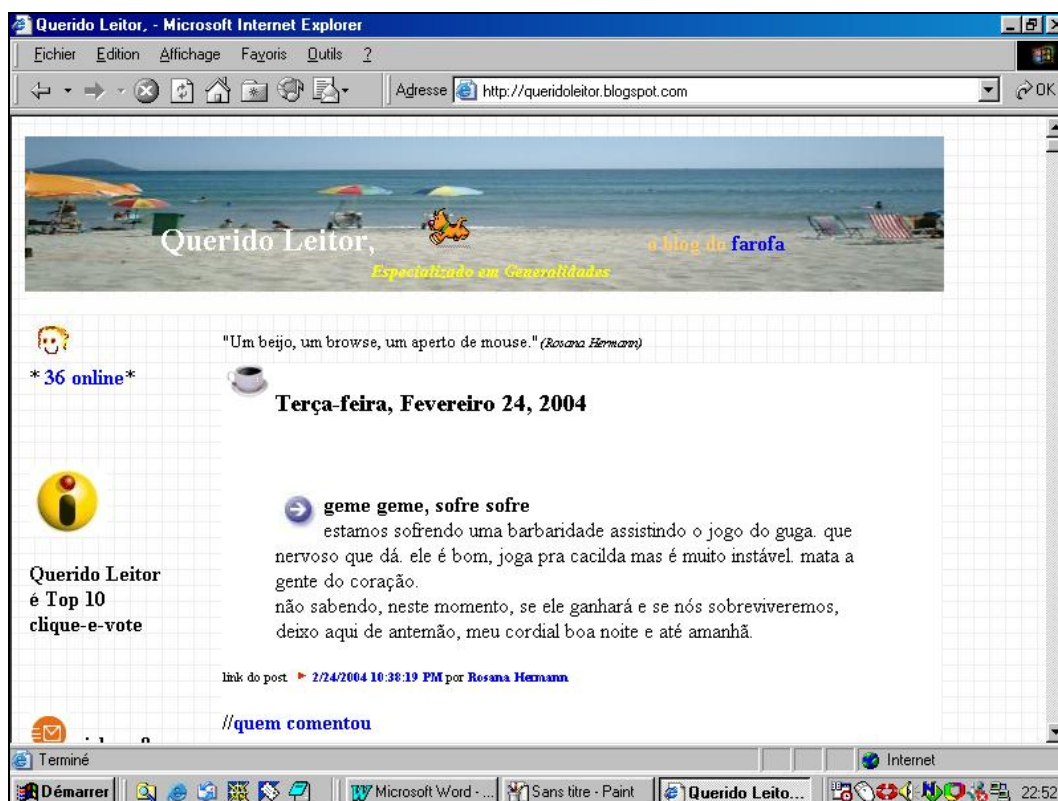


FIGURA 11: Querido Leitor

<sup>51</sup> Ver nota 13.

## Constituindo um blog

Como podemos observar, a estrutura textual dos *blogs* é, de um modo geral, similar, variando de acordo com a habilidade dos blogueiros no uso dos programas. Para que um site seja identificado visualmente como um blog, é necessário que ele possua: uma coluna de destaque maior que as outras, na qual deve aparecer o texto do blog, ou seja, o registro dos posts. A tela pode aparecer dividida em três colunas, mas é mais comum aparecer dividida em duas. A(s) coluna(s) menor(es) funciona(m) como menu(s), conforme podemos observar nas Figuras 12 e 13<sup>52</sup>.

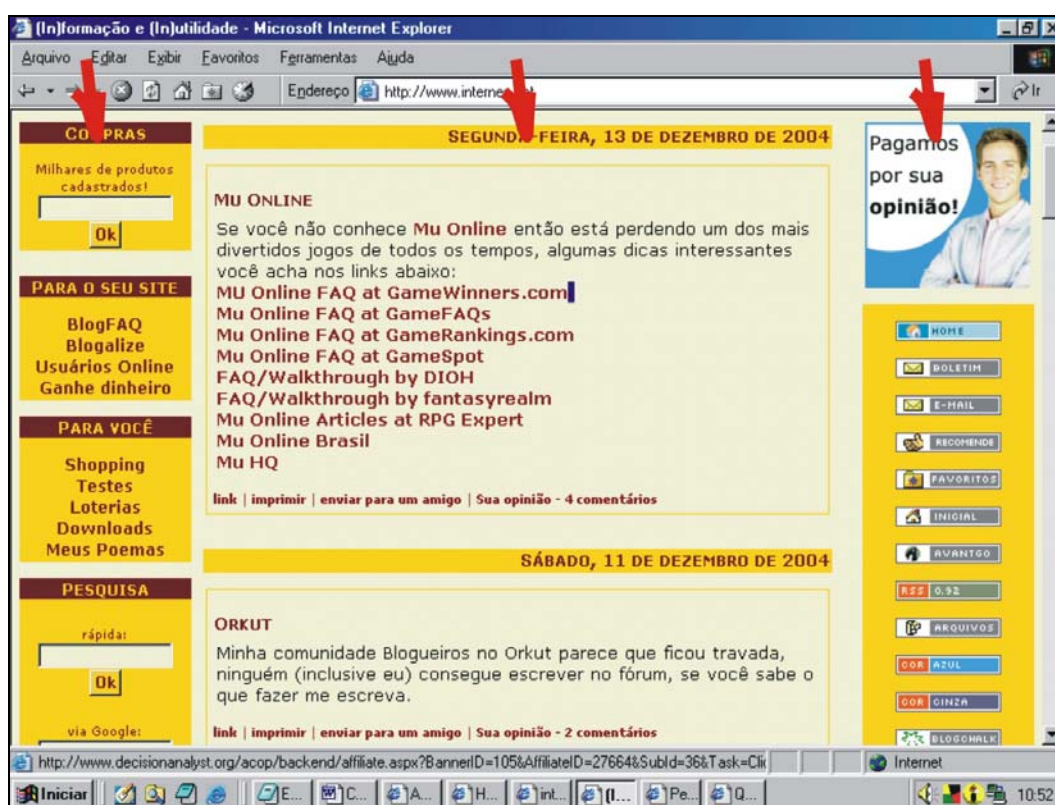


FIGURA 12 - Estrutura do blog em três colunas<sup>53</sup>

<sup>52</sup>Para fins de análise, quando necessário, usaremos setas para apontar o local que está sendo descrito no texto.

<sup>53</sup> Disponível em: <<http://www.interney.net>>. Acessado em 17 dez. 2004.

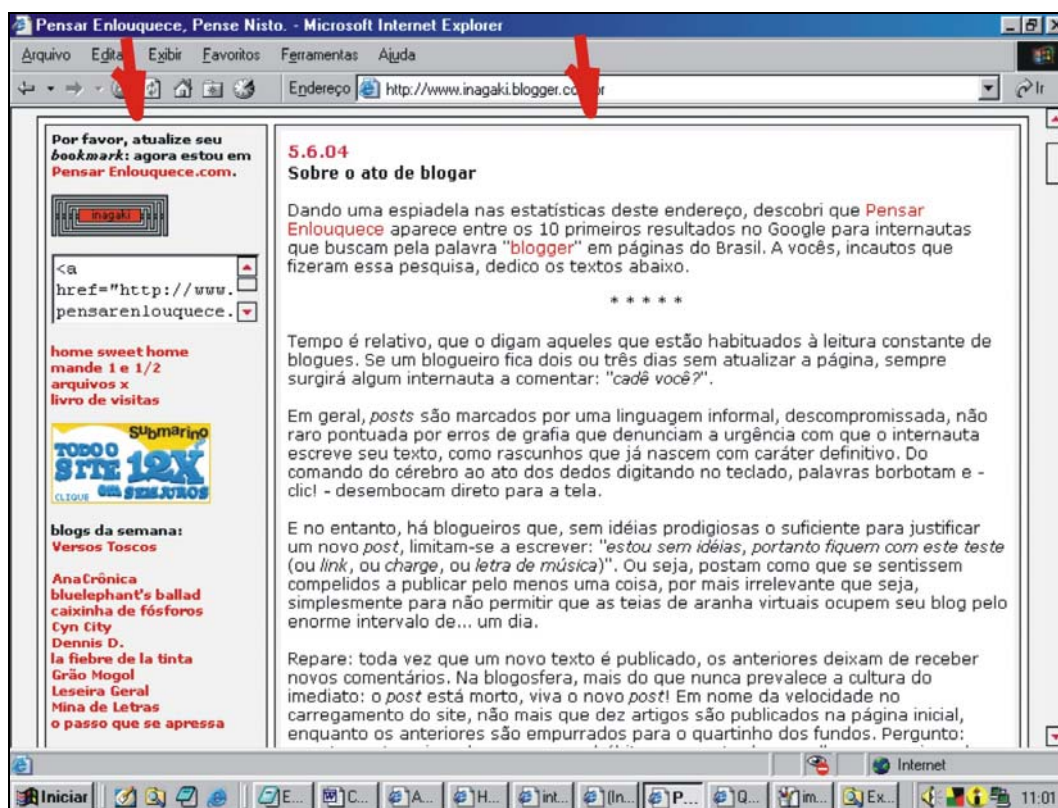


FIGURA 13 - Estrutura do blog em duas colunas<sup>54</sup>

Procuramos a definição de post em dicionários e encontramos, na parte de informática do dicionário **DIC Michaelis Eletrônico**, a seguinte definição: *Post* - postar; 1 introduzir dados em um registro de um arquivo; 2 ação que ocorre depois de outra. No dicionário **Password**<sup>55</sup>, encontramos também para o mesmo enunciado a designação de correio. A partir desses significados, construímos a noção de post como sendo a nomeação dada para cada inserção de informação; vale dizer, cada vez que o *blog* é acessado pelo seu autor e acrescido de algum elemento,

<sup>54</sup> Disponível em: <<http://www.inagaki.blogger.com.br>>. Acessado em 17 dez. 2004.

<sup>55</sup> KERNERMAN, Lionel. **Password**. Traduzido e editado por John Parker e Mônica Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

essa ação é registrada com um enunciado. Tal enunciado varia de acordo com o blog. As formas que aparecem com mais frequência são “ Postado por”, em português; ou ainda, posted by, em inglês, seguidas do horário quando a ação foi executada. Na Figura 14, será apontada a possibilidade de variação de acordo com o blog em questão. O blog é intitulado: “Homem é Tudo Palhaço” e apresenta como registro do post o enunciado “Palhaçada execrada por Nara Franco 1:10 PM ::”.

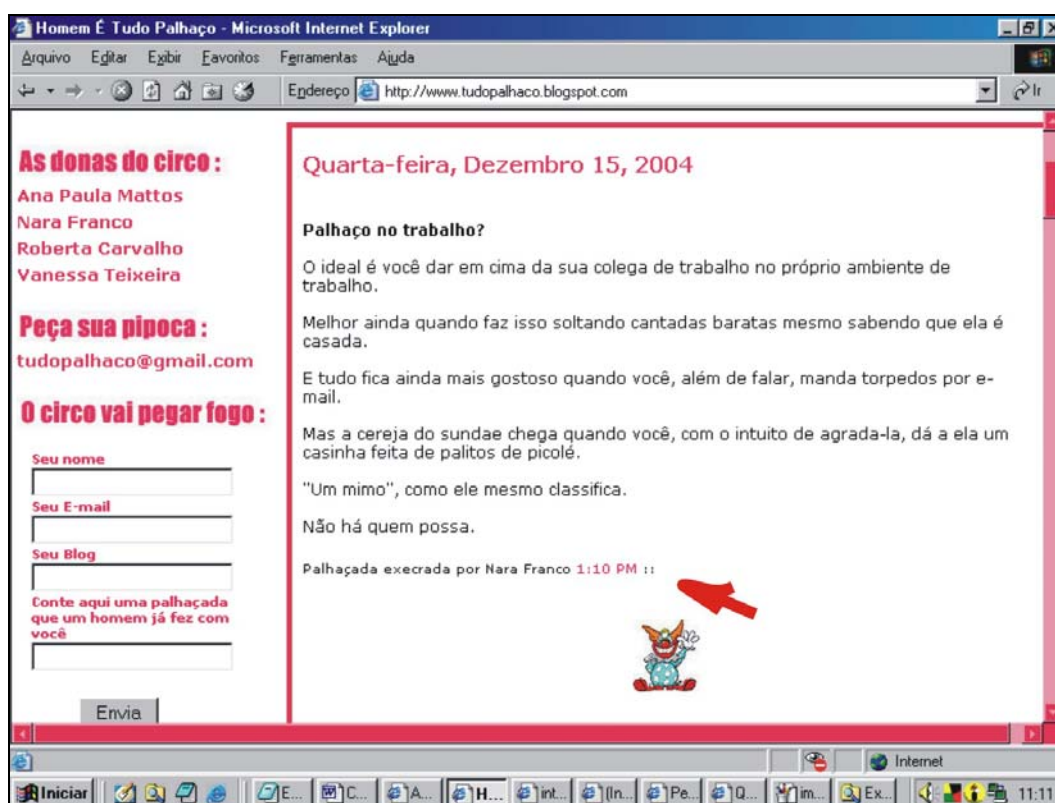


FIGURA 14: Registro do post<sup>56</sup>

<sup>56</sup> Disponível em: < <http://www.tudopalhaco.blogspot.com>>. Acessado em 17 dez. 2004.

Internamente, na coluna, além dessa marcação temporal, existe outro registro da passagem do tempo (Figura 15), que é feito também, automaticamente, a cada vinte e quatro horas, que é a inclusão da data.

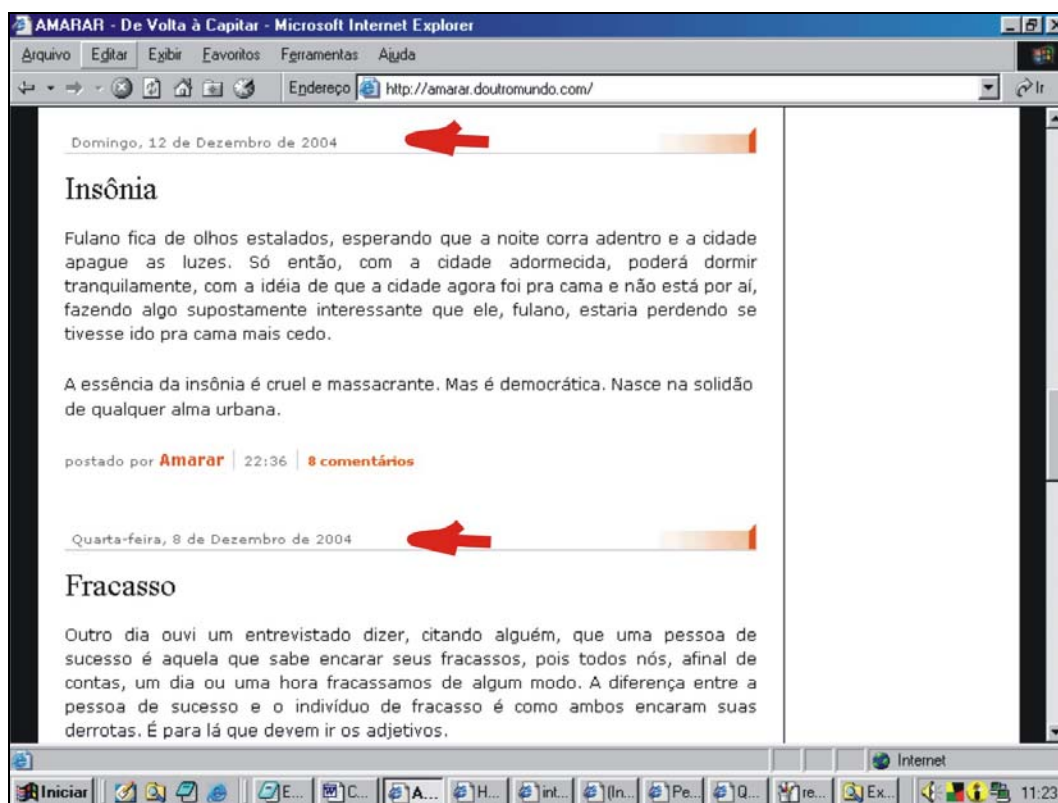


FIGURA 15 - Registro da passagem do tempo<sup>57</sup>

Nessa coluna, podem aparecer imagens, músicas, links, etc. A todo momento, estão surgindo novidades. Uma delas foi o *audblog* (Figura 16). Ao invés de um post escrito, ele é gravado pelo autor em um aparelho portátil digital, que pode acompanhar a pessoa onde quer que ela vá; assim, trazendo para o blog, em tempo quase real, informações como o comentário do filme **Matrix Reloaded**, feito no dia de sua estréia nos

<sup>57</sup> Disponível em: < <http://amarar.doutromundo.com>>. Acessado em 17 dez. 2004.



Estados Unidos, no caso, em Nova York, disponível no *blog Amaranar em Nova York*<sup>58</sup>. Outra novidade, são as webcams, que funcionam online vinte e quatro horas, transmitindo o dia-a-dia ao vivo e em cores para todo o mundo e seguindo a moda dos *reality shows*, como Big Brother<sup>59</sup>, no Brasil e Loft Story, na França.

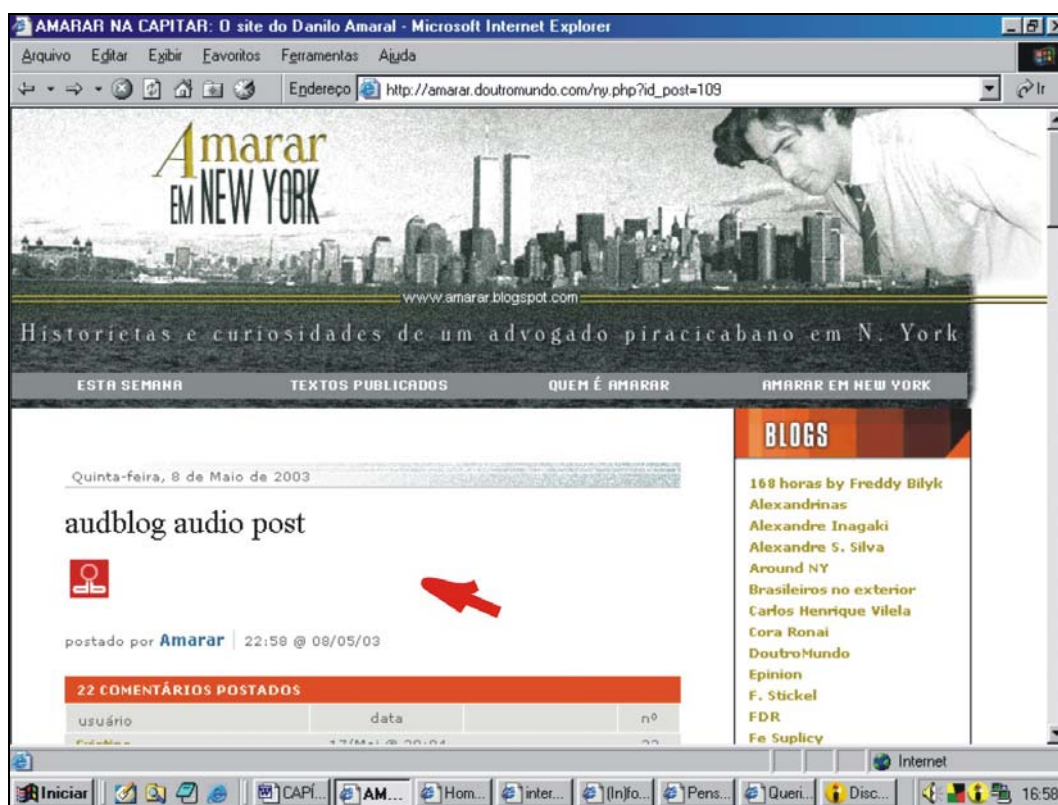


FIGURA 16: Audblog<sup>60</sup>

<sup>58</sup> [www.amarar.com](http://www.amarar.com)

<sup>59</sup> A idéia: filmar sem parar um grupo de pessoas confinadas em um espaço, sob o nome de Big Brother, em alusão ao livro **1984**, de George Orwell, publicado em 1949, cujas personagens vivem sob a vigilância permanente de câmeras e microfones, no âmbito de um regime ditatorial, cujo chefe é chamado Big Brother. Esta concepção de programa teve origem na Holanda, em setembro de 1999, onde foi realizado pela empresa Endemol, resultado da fusão dos nomes de seus fundadores: Joop Van den Ende e John de Mol. O modelo do programa foi exportado para pelo menos vinte países, entre eles Alemanha, Arábia, Argentina, Austrália, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México, Polônia, Romênia, Suécia, etc.

<sup>60</sup> Disponível em: <[http://amarar.doutromundo.com/ny.php?id\\_post=109](http://amarar.doutromundo.com/ny.php?id_post=109)>. Acessado em 17 dez. 2004.

Na(s) coluna(a) menor(es), que pode(m) aparecer tanto à direita quanto à esquerda ou nos dois lados da tela, consta, normalmente, uma lista com os *blogs* preferidos do autor (Figura 17). Normalmente, são os blogs conhecidos que o autor visita e comenta. Também, nessa coluna menor, podem aparecer informações sobre o autor do blog.

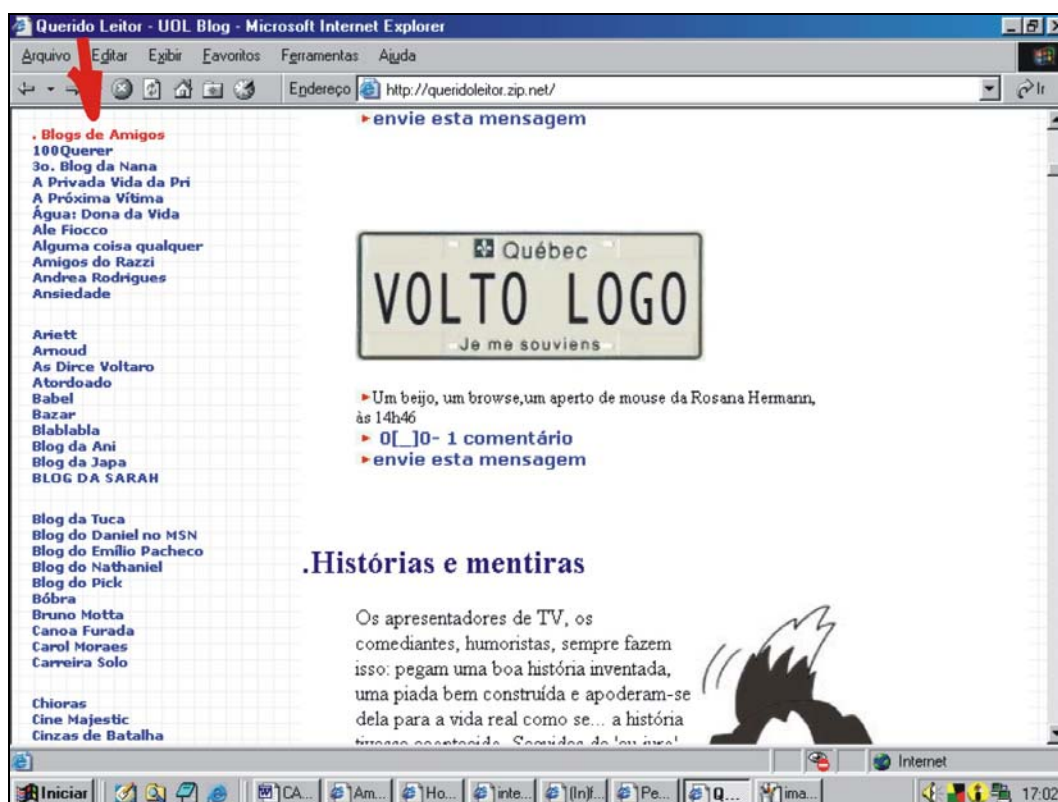


FIGURA 17 - Lista de blogs<sup>61</sup>

O arquivo<sup>62</sup> também é uma parte constitutiva do *blog*, pois ajuda no armazenamento dos dados. Na hora de abrir um blog, se ele possui muitas imagens, ou se é muito grande, as informações podem demorar a

<sup>61</sup> Disponível em: <<http://queridoleitor.zip.net>>. Acessado em 17 dez. 2004.

<sup>62</sup> Arquivo usado, aqui, no sentido de dispositivo de armazenamento ou conjunto de dados digitalizados que pode ser gravado em um dispositivo de armazenamento. Os arquivos contêm os posts antigos e suas fotos, músicas, figuras estáticas ou em movimento, links e quaisquer outros elementos capazes de serem digitalizados.

ser exibidas, necessitando assim de um arquivo para armazenar os posts antigos. Os posts que são visualizados, quando abrimos um blog, são somente os mais recentes. Os posts podem ser arquivados mensalmente, quinzenalmente, semanalmente, etc. Eles aparecem na coluna menor indicados pelas datas que encerram o período. Essa delimitação do tempo é uma escolha do autor do blog. Observe o exemplo da Figura 18, em que o arquivamento é mensal.

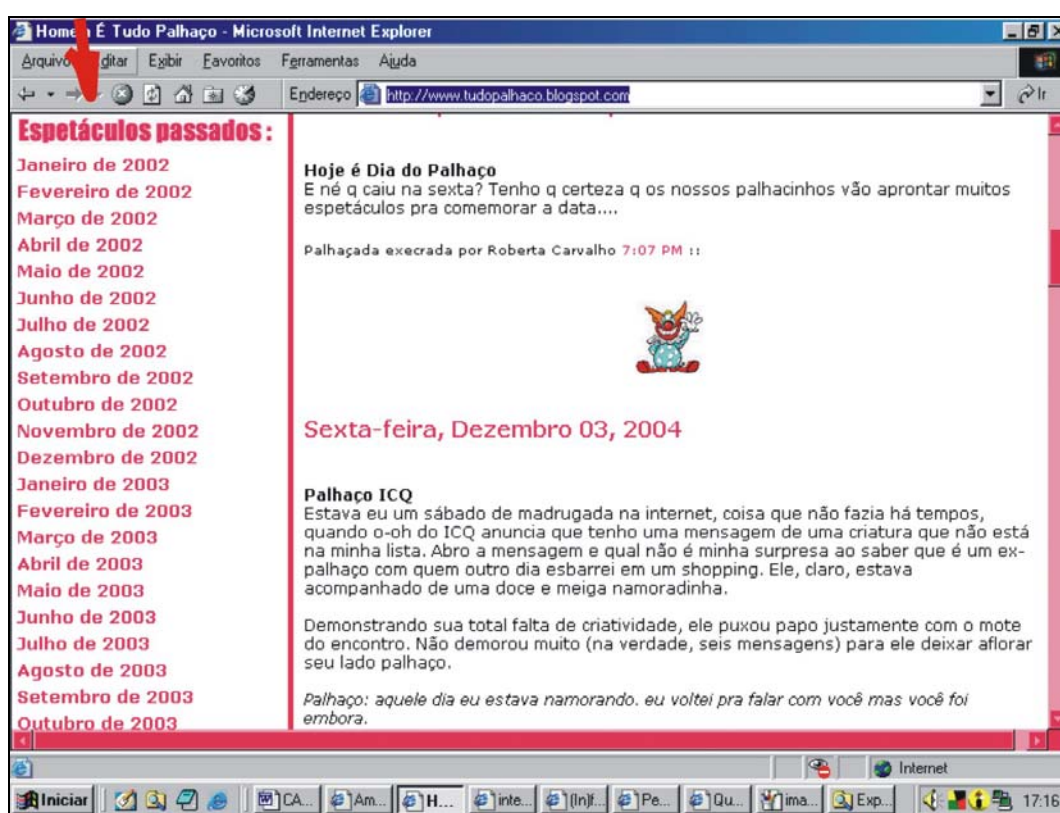


Figura 18: Arquivo

Outro espaço constitutivo de um blog é o determinado para os comentários. Esse espaço é destinado à participação dos leitores. Essa é uma das formas para verificar se o blog é visitado, lido e se “atrai” a atenção dos leitores. A entrada para os comentários (Figura 19) aparece,

normalmente, depois de cada post, na coluna maior, indicando o número de comentários feitos e possibilitando, por intermédio de um link, o comentário do post em questão.

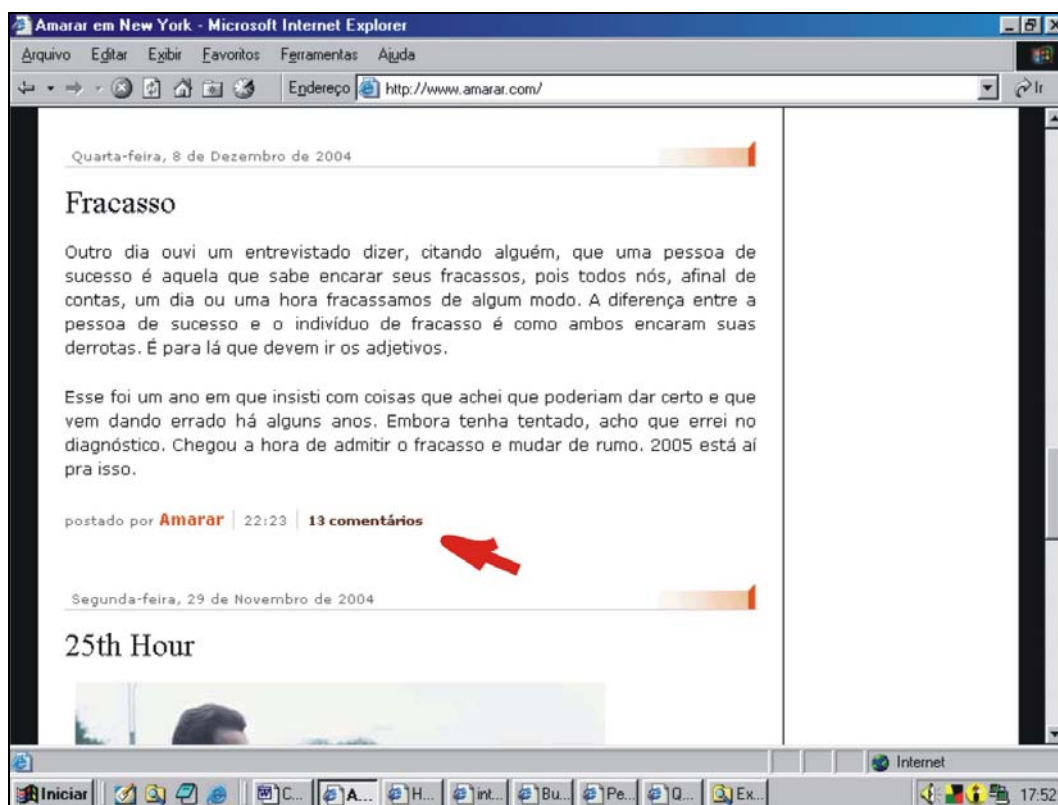


FIGURA 19: Link para os comentários<sup>63</sup>

Clicando no link dos comentários somos levados a um espaço novo, ao dos comentários (Figura 20), que é habitado por outros blogueiros ávidos por posts novos, prontos para comentá-los.

Para efeito de análise, consideramos o post como uma figura textual, porque entendemos que, nele, podem aparecer não só texto, como também imagens, sons, etc.

<sup>63</sup>Disponível em: <<http://www.amarar.com/>>. Acessado em 17 dez. 2004.

2 COMENTÁRIOS POSTADOS		
usuário	data	nº
<b>Nelson Moraes</b>	07/Jul @ 10:37	2
<a href="http://www.praiadonelson.com">http://www.praiadonelson.com</a>		
<p>Danilo Amaral ainda vive? Ainda desfruta deste plano da existência? Ou mandou um quinta-coluna meio borocoxô para ir atualizando seu blog de ano em ano?            Wake up, lawyer! Do you write only under NY atmosphere's influence?!?            :-)            Abraço.</p>		
<b>Santos Passos</b>	04/Jul @ 00:27	1
<a href="http://www.mblog.com/santos_passos">http://www.mblog.com/santos_passos</a>		
E se chover?		
FAÇA O SEU COMENTÁRIO		
Nome:	<input type="text"/>	
E-mail:	<input type="text"/>	
Seu site:	<input type="text"/>	
Mensagem:	<input type="text"/>	
<b>ENVIAR</b>		

**FIGURA 20:** um novo espaço: os comentários

Nosso trabalho de leitura, até o presente momento, buscou as diferenças e as regularidades que condicionam o funcionamento da escrita dos blogs. Vejamos, agora, a sua constituição.

## Afunilando o olhar

No percurso de nossa pesquisa, entendemos a necessidade de recortar os blogs que compunham nosso corpus. Inicialmente, possuíamos um objeto, os blogs; depois, entre os 4,8 milhões de blogs existentes atualmente<sup>64</sup>, recortamos os dez selecionados pela premiação do iBest, contudo, quatro deles foram desconsiderados por fatores técnicos. No decorrer do trabalho, mais um recorte foi fundado e constituído por nós, em função da imensidão de páginas existentes em cada um dos seis blogs que deveríamos analisar. No intuito de viabilizar um trabalho de mestrado, optamos por continuar com apenas um dos seis blogs: “Amarar de Volta a Capitar”.

Nossa escolha partiu da hipótese que defendemos, ou seja, propomos que o grande diferencial do blog, em relação ao diário íntimo, seja exatamente o acontecimento discursivo do comentário, já que, o comentário é a regularidade do blog e estabelece a diferença com o diário íntimo. O comentário é o espaço no qual fica assinalado que aquilo que é escrito é lido. Característica essa que se opõe ao atributo mais intrínseco do diário íntimo: o íntimo, o recôndito, o pessoal, o privado. Pois como já afirmamos, a possibilidade do comentário por si só não significa que o texto seja escrito para ser lido. É preciso que exista comentário para que a escrita bloguística se constitua.

---

<sup>64</sup> Fonte: Folha de S. Paulo. Caderno de Informática. Quarta-feira, 8 dez. 2004.

Por outro lado, propomos entender o blog como um espaço novo de manifestação do indivíduo. Indivíduo assujeitado (pela língua), atravessado (pela ideologia), marcado (pela história) e construído (pelo simbólico). Sujeito do (seu) discurso, em um espaço no qual o íntimo e o coletivo se tocam de maneira particular, numa escrita múltipla e híbrida desde sua origem. Num espaço que contempla uma escrita que desliza desde a esfera privada até a esfera pública. Buscamos, nos movimentos de sentido desatados pelos fios dos comentários, definir alguns pontos em que o autor “segura” o leitor pela textualidade e outros em que a leitura pode se tornar outra.

Nossa leitura de blog não se restringirá às bordas textuais que o demarcam como tal, pois, para nós, o que interessa são as formações discursivas, os efeitos de ideologia e esses não estão delimitados pelos limites do texto (entendido como algo marcado com um início e um fim na forma de figura textual), esses extrapolam e vão além, estão ali e, também, estão fora dali, fora do texto. Para nós, os comentários não são fechados nas questões propostas pelos posts, eles levam, conduzem, fazem o sujeito navegar pela rede (de sentidos) e, assim, constituir um blog e afasta-lo na rede de significações do diário íntimo.

## **Definindo categorias**

No universo de leitores que visitam um blog diariamente, por seus comentários, podemos observar algumas relações que se estabelecem com o blog visitado. A partir dos comentários, podemos falar em processos de identificação, que ficam mais evidenciados se considerarmos os visitantes a partir de suas participações: os que só lêem sem comentar, que chamaremos de silenciosos; os que comentam uma única vez, normalmente, em sua primeira visita e os que comentam frequentemente.

Por comentadores dedicados entendemos aqueles que inserem seus comentários não somente em um post, mas em vários, ao longo do blog. Eles são motivados a apresentar seus comentários pelo que chamaríamos de efeito de ideologia. Isso não significa que só retornem ao blog leitores da mesma ideologia do autor, mas sim que os leitores comentem os posts afetados pela ideologia, estabelecendo assim um espaço privilegiado para a discussão.

Os leitores que postam um único comentário, podem ser entendidos, em geral, como aqueles que não são pegos pela textualidade, embora todo sujeito seja afetado ideologicamente pelo inconsciente no seu dizer. Os exemplos mais comuns desse tipo são aqueles de pessoas que comentam ser da mesma cidade que o autor; ou ainda, aqueles que abordam aspectos físicos ou intelectuais do autor. Vejamos alguns exemplos:



Exemplo 01)

Comentários sobre o post **O MST e a semente da ignorância**.

COMENTARIOS POSTADOS		
Usuario	data	n°
Mel	25/Set @ 10:54	1
Http://www.behindthecurtains.blogger.com.br/ Ameiiiiiiiiii o seu blog. Adorei. E me diz uma coisa, vc é casado? hehehehehehe Beijos Mel		
Darkini	27/Set @ 22:55	16
Http://www.pranguem.blogger.com.br/ Meu, vc é muito gato, e inteligente.....uhmmm...qual seu defeito?		

Exemplo 02)

Comentário do post **Tudo em Consoante**.

COMENTARIOS POSTADOS		
Usuario	data	n°
Simone	26/Dez @ 20:18	20
ola!! tbem sou piracicabana... e estou morando por um tempinho aqui em Rochester, NY... sempre lia sobre suas coisas no Jormal de Piracicaba... (lembra???). E agora, vivendo aqui nese frio, vivo me lembrando de vc...		

O post **Tudo em consoante** trata de duas temáticas que geraram bastante comentários, a primeira questiona se o psicanalista Slavoj Zizek é realmente um “superintelectual”, como considerou a Folha de S. Paulo, em artigo do caderno Mais!; a segunda é sobre política, citando os nomes Bush e Kadafi, Lula e FHC. Um post tratando dessas temáticas suscitou em algum sujeito leitor os comentários que listamos acima.

Já o sujeito leitor silencioso, aquele que não comenta, pode ser relacionado com o *voyeur*, o observador secreto que, por razões próprias,

opta por ficar à distância, somente observando, sem nunca ser notado. Esse sujeito, embora não possa se mostrar constitutivamente em sua atividade de leitura, pode ser percebido pelo número de visitantes que aparece no blog. Existe um número muito maior de visitas do que de comentários. A rigor, não podemos dizer se o sujeito leitor é assíduo ou não, mas podemos supor que o efeito de ideologia, que constitui o funcionamento do blog, também afeta o sujeito leitor. E os processos de identificação também funcionam aí, fazendo com que o sujeito retorne muitas vezes ou nunca mais apareça naquele endereço.

Uma outra observação deve ser feita com relação à estrutura dos comentários. O espaço dos comentários, geralmente, é dividido em duas partes, uma destinada às informações sobre o sujeito leitor comentador, tais como nome, e-mail e site; a outra reservada ao comentário propriamente dito. O comentário, então, é formado pelo conjunto dessas informações, que aparece identificado com um número e com a data e horário determinados, em que as informações foram registradas. Pelo endereço informado pelo sujeito leitor, no preencher os campos solicitados, temos acesso ao blog do sujeito leitor que está comentando.

O sujeito que comenta, freqüentemente, tende a criar links em seu próprio blog para os blogs nos quais ele se faz presente com seus comentários. Por essa dinâmica que caracteriza os blogs, temos o surgimento de comunidades. Entendemos comunidades como comunidades virtuais, no sentido desenvolvido por Lévy (1999, p. 127), vale entender:

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.

Observemos a rede de sentidos proposta pela Figura 21, na qual dispomos, em um lado, uma seqüência de comentários; em outro, a lista de links para os blogs disponível no blog do Amarrar. Nessa rede, relacionamos o sujeito que comenta com os blogs listados e desenhamos uma rede, através de um gesto de leitura/interpretação todo nosso.

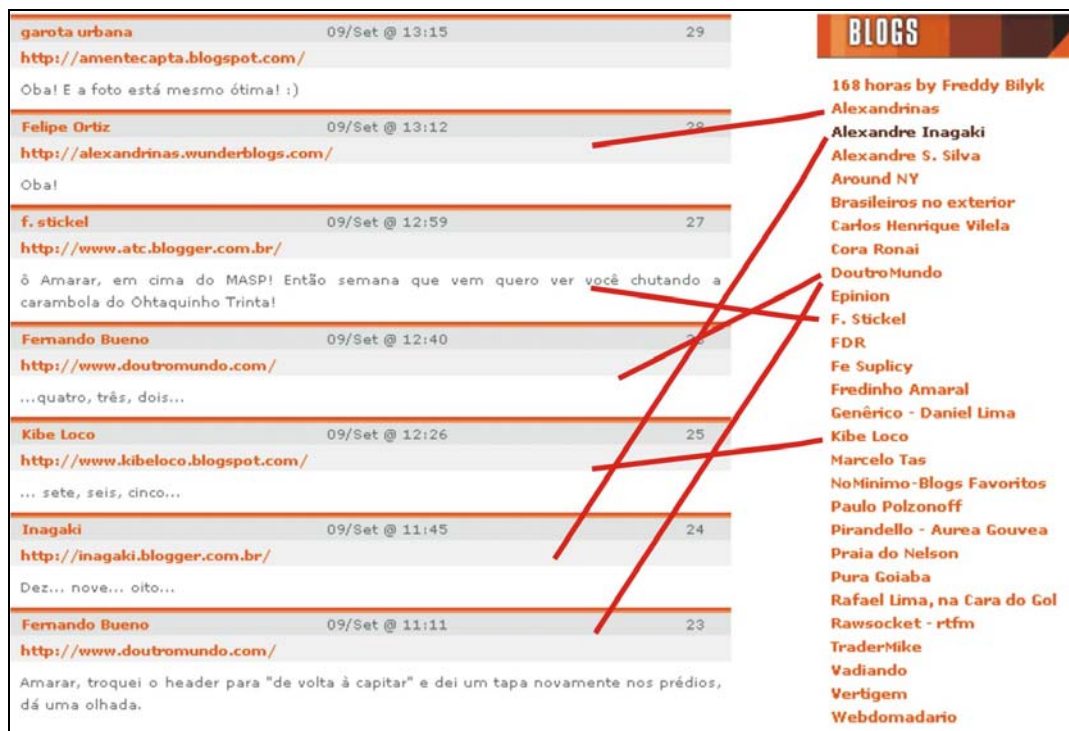


FIGURA 21: Comentários e lista de links

Podemos entender a formação dessas comunidades de dois modos diferentes: no primeiro, as comunidades são organizadas,

nomeadas, e nela, os participantes se engajam conscientemente; no segundo, as comunidades são constituídas pelos participantes sem intuito prévio, sem esquema pré-definido, como uma rede em que os pontos podem se ligar entre si, uns aos outros aleatoriamente. Segundo nossa leitura, essas comunidades constituem-se a partir de seu funcionamento, são coletivos pensantes, massas em movimento, em direções não coincidentes, no trabalho do simbólico, na linguagem, pelo discurso.

Essas comunidades funcionam por meio dos links, que ligam sujeitos que se conhecem, ou sujeitos que nunca entraram no blog e estão participando dele pela primeira vez. Para nós, pelo link, eles terão acesso aos demais blogs; portanto, terão acesso à rede toda, por consequência, comporão comunidades (comunidade assinalada no plural porque o sujeito pode naturalmente participar de várias comunidades ao mesmo tempo), formando redes, tanto técnicas quanto de sentidos.

Consideramos, neste trabalho, também, dois modos de tratamento do conceito de rede, um do ponto de vista técnico; outro, do ponto de vista discursivo. No primeiro modo, temos o conceito de rede tratado como conectividade, ligação possibilitada pela técnica. O segundo, diz respeito ao estabelecimento de redes de sentidos. Segundo Dias (2004, p. 6), “o ciberespaço torna-se, pois, um *sítio significante* (Orlandi, 1993), uma materialidade outra ligada ao mundo por uma ‘rede’ de sentidos tecida por uma trama semântica”. Desses dois modos de ver a rede, interessamo-nos mais pelo segundo, pelo fato de ser o sentido que, efetivamente, faz a ligação dessa rede técnica por meio das relações (de sentido) estabelecidas pelos sujeitos.

## Redes de sentidos

Segundo Orlandi (2001, p. 60), para que uma análise discursiva possa acontecer, é necessário que se criem novas práticas de leitura, sensíveis às relações que não são/estão explícitas na linguagem. De acordo com a mesma autora,

o princípio dessas práticas de leitura consistiria em levar em conta a relação do que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro, procurando 'escutar' a presença do não dito no que é dito: presença produzida por uma ausência necessária. Como só uma parte do dizível é acessível ao sujeito - as diferentes posições dos sujeitos resultam de sua inscrição em diferentes regiões de sentidos (diferentes formações discursivas) – com esta escuta o analista poderá ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz, mas que constitui igualmente os sentidos de 'suas' palavras. (p. 60).

Para os comentários seguintes, propomos uma escuta na qual o equívoco abre a porta da ideologia, deixando passar/dizer os sentidos que significam para o leitor; e estes, mesmo reformulados, significam. Para Orlandi (2001, p.64), “como a discursividade (...) se textualiza com falhas, há textos que expõem mais o sujeito aos efeitos da discursividade, face à abertura do simbólico, e, outros menos”. Para a autora, isso constitui o efeito-leitor.

Nos exemplos que seguirão, Dani comenta o post intitulado “O MST e a semente da Ignorância”, tendo sido a vigésima sexta pessoa a

comentar o mesmo post. Dani parabeniza o autor, dá-lhe razão, expõe sua opinião e lista argumentos contra o MST. A seguir, um dos argumentos utilizados por Dani: “Aliás, hoje existem mais estrangeiros na direção do movimento do que brasileiros”.

O comentário seguinte parte de Artur, que havia sido um dos primeiros a comentar o post em questão, o sétimo especificamente. Artur não faz novo comentário sobre o post, mas se refere ao comentário de Dani, que faz a réplica, então, Artur faz a tréplica.

Defendendo seu argumento, Artur diz que Dani “produziu uma empulhação” e solicita a ela que “liste, por favor, os dirigentes do MST e identifique quais são os estrangeiros”. Na sua réplica, Dani defende-se de ter mentido: “errei a palavra. Não são dirigentes, mas sim integrantes estrangeiros”. E contra-argumenta: “outro dia mesmo na TV assisti uma entrevista de um dos invasores e ele era argentino”.

Em sua tréplica, Artur conclui: “então, a partir da entrevista de UM argentino, vc afirma que existem entre os militantes do MST mais estrangeiros que brasileiros natos?!”.

Como vemos, ler é fazer um gesto de interpretação (Orlandi, 2001, p. 68). Nesse sentido, Dani e Artur estão lendo a partir de suas posições ideológicas, pois segundo a autora,

Leituras diferentes não são gratuitas nem brotam naturalmente. Elas atestam modos de subjetivação distintos dos sujeitos pela sua relação com a materialidade da linguagem, ou melhor, com o corpo do texto, que guarda em si os vestígios da simbolização de relações de

poder, na passagem do discurso a texto, em seus espaços abertos de significação.

É preciso entender também a produção das condições de leitura que encaminham até os recortes dos comentários de Dani e Artur:

Exemplo 03)

COMENTARIOS POSTADOS		
usuario	data	n°
Dani	29/Set @ 14:32	26
<a href="http://nonsensevirtual.blogspot.com/">http://nonsensevirtual.blogspot.com/</a> Parabéns pelo texto. Tens razão enquanto o MST continuar a viver na ilegalidade e utilizar táticas de guerrilha, a maior parte dos brasileiros - que trabalha, paga impostos e na sua maioria ganha pouco - jamais compactuará com eles. Um dos piores erros que se cometeu, na minha opinião, foi o governo não ter feito nada qdo eles invadiram a fazenda do Fernando Henrique. Todos sabem que quem realmente quer terra se inscreve no Banco da Terra, não precisa se "filiar" ao MST que há muito tempo perdeu a razão de ser. <u>Aliás, hoje existem mais estrangeiros na direção do movimento do que brasileiros.</u> Até mais.		
Artur	29/Set @ 15:57	27
Dani, Discordar, debater, tudo bem. Mentir é inaceitável. <u>Liste, por favor, os dirigentes do MST e identifique quais são os estrangeiros.</u> Ou - o que é mais digno e dá mais forças aos argumentos - reconheça que reproduziu uma empulhação.		
Dani	29/Set @ 16:20	29
<a href="http://nonsensevirtual.blogspot.com/">http://nonsensevirtual.blogspot.com/</a> CAro Artur, não menti. Apenas errei a palavra. <u>Não são dirigentes e sim integrantes estrangeiros. Outro dia mesmo na TV assisti uma entrevista de um dos invasores e ele era argentino.</u> O assunto MST é vasto e não há como negar a simpatia do movimento por milicias como as FArC, EZLN e afins. De qualquer forma, meu comentário não foi uma empulhação. O MST quando nos seus primórdios realmente era um movimento legítimo agora, infelizmente, me parecem um bando de baderneiros com atos que beiram a ilegalidade e revoltam a maior parte dos brasileiros.		
Artur	29/Set @ 17:42	31
Dani, À Vicente Matheus, sua remendo saiu pior que a sineta. <u>Então, a partir da entrevista de UM argentino, vc afirma que existem entre os militantes do MST mais estrangeiros que brasileiros natos?!</u> Agora há de ser longa a lista, hein? E o MST pode lhe "parecer" - ou a mim, ou ao Danilo, ou a quem quer que seja - qualquer coisa. O território da "parecença", prima do "achismo" e vizinha do "chute", dificilmente é solo bom para plantar um debate com qualidade. Como o tema é espinhoso e não permite generalizações descuidadas, eu mesmo tomei o cuidado, lá embaixo, de dizer ao Senhor de Amarar - de quem sou leitor e admirador há bom tempo - que discordava dele mas não entraria na aventura de debater em		

poucas linhas.  
Sua precipitação a faz seguir caminho diverso e ver-se presa na desconfortável situação de porta-voz de empulhações.

---

Pelo gesto de leitura de cada leitor, foi no jogo do equívoco que o dito fez sentido e foi flagrado por outro comentário. Sentido este que reclama sua ideologia. Orlandi (2001, p. 60) nos ensina que todo trabalho sobre o discurso “acolhe o jogo entre o estabilizado e o sujeito a equívoco, espaço de deslimites e indistinções”. Espaço onde a ideologia se significa no sujeito.

Outros comentários que nos interessaram, para observar mais atentamente seu funcionamento, são referentes ao post **Saramago e a Imortalidade**. O post de referência trata de uma sessão de autógrafos promovida pela livraria Cultura, no Conjunto Nacional na Av. Paulista, na qual o autor do blog se fez presente e, incomodado pela massa que prestigiava o autor português, manteve-se à distância. Em nosso gesto de leitura entendemos como um ponto em que o autor “segura” o leitor pela textualidade a questão posta por Amarrar:

“quantos ali presentes gostam realmente do Saramago pelo seu magistral texto barroco ou encantam-se apenas pela sua rococó postura política. Na verdade, pouca importa. Saramago, assim como Chico Buarque, está acima do bem e do mal. Podem dizer as bobagens que quiserem que estarão sempre perdoados. Seus textos já se imortalizaram e estão imunes às desatentas leviandades de suas palavras ao vento”.

Vários sujeitos leitores comentaram o questionamento de Amarrar. O sentido estava lá, dado. “A própria língua funciona(va) ideologicamente, tendo em sua materialidade esse jogo, o lugar da falha, do equívoco”. (Orlandi, 2001, p. 60). Vejamos o comentário de Artur:



#### Exemplo 04)

COMENTARIOS POSTADOS		
Usuário	data	n°
Artur	16/Out @ 17:08	5
Danilo, este post ficou muito mal disfarçado. É evidente que seu mote é a crítica às posições políticas de Saramago. Se não fosse, o assunto - sobejamente adjetivado por vc - não teria vindo "ao de cima" como se diz além-mar. Bastaria comentar a obra literária do homem e ponto. Na aparente tentativa de demonstrar isenção artística, mais uma vez vc faz política fazendo de conta que não. Pessoalmente, acho um método torto. E, desculpe-me a franqueza, mas que pretensão essa de julgar as "razões" das presenças no evento, essa mal disfarçada má vontade com uma pretensa ralé que não gostaria do literato, que só estaria encenando claqué de sinistra? "Menas", amigo, "menas".		

Como sabemos, a memória tem uma materialidade e há uma determinação da memória - interdiscurso - sobre o intradiscurso (Orlandi, 2003)<sup>65</sup>. Segundo a autora, é aí que podemos observar a materialidade. Por esse motivo Artur é levado a escrever “É evidente que seu mote é a crítica às posições políticas de Saramago”.

No comentário abaixo, de Victor Grinbaum, entendemos sua posição política e sua estreita relação com as questões de Israel e isso não está no dito, está na materialidade da nossa memória.

#### Exemplo 05)

COMENTARIOS POSTADOS		
usuario	Data	n°
Victor Grinbaum <a href="http://digosim.blogspot.com/">http://digosim.blogspot.com/</a>	18/Out @ 00:33	16
Se o Amaran não julgou o Saramago (e não julgou mesmo, no que faz ele muito bem), julgo eu: Saramago é uma cavalgada! Pode escrever de maneira bem interessantezinha, mas pessoalmente é um cretino. Quem o conhece pessoalmente sabe que o galego é de uma grossura infinda. Aturava Jorge Amado toda vez que vinha ao Brasil por mero jogo de cena, já que nos bastidores não foram poucos os que o viram		

<sup>65</sup> Idem nota 32.

definir Amado como "escritorzinho de negros e mulatos". Sobre Israel, é de um anti-semitismo e miopia ideológica terrível. Sua comparação entre Auschwitz e Ramala (!) é um desrespeito e só evidencia o que é o caráter de Saramago e de suas idéias. Por fim, conclui: "Israel não merece simpatia alguma." E eu pergunto, que diabos Israel há de querer a simpatia de um comunista, de um sujeito que apoiou regimes como o de Fidel (17.000 mortos), URSS (80 milhões), China etc.? Israel vai muito bem, obrigado sem a simpatia de Saramago.

O Chico é outro. Compositor maravilhoso, letrista ídem, mas um idiota politicamente. Ouço Chico da mesma maneira que leio Saramago: Lamentando. "Como é que pode ser tão talentoso e ser tão babaca ao mesmo tempo?"

Como vimos, a discursividade está em aberto, não há texto unívoco. Sempre há uma equivocidade, a possibilidade do equívoco (Orlandi, 2003)<sup>66</sup>. Para nós o comentário é a necessidade de se entrar nessa discursividade na tentativa de preencher/resolver/ocupar o espaço da falha. Segundo a autora, não há texto fechado, há textos mais fechados, outros menos fechados:

A multiplicidade de leituras, vista a partir dessa relação 'imperfeita' do texto com a discursividade, deixa de ser algo psicológico, da vontade do sujeito, e passa a ter uma materialidade: a textualidade, enquanto matéria discursiva, dá ensejo a várias possibilidades de leituras. (2001, p. 64)

A leitura dos comentários do blog analisado é assim concebida por nós, apoiada em Orlandi, como "trabalho simbólico", que tem em sua base, a variação. Orlandi (2001, p. 65) define variação como:

o princípio segundo o qual todo texto tem pontos de deriva possíveis, deslizamentos que indicam diferentes possibilidades de formulação. Há textos possíveis nas margens

---

<sup>66</sup> Idem nota 32.